

# Estadiamento do câncer de mama por cinco anos: ensaio sobre a autorização de procedimentos de alta complexidade em quimioterapia no período de 2010-2014

Autores: Adriana Tavares de Moraes Atty<sup>1</sup>, Jeane Glauca Tomazelli<sup>1</sup>, Maria Beatriz Kneipp Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

## INTRODUÇÃO

O tratamento do câncer pode ser realizado por três modalidades terapêuticas que podem ser utilizadas isoladamente ou em combinação: a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia.

No Sistema Único de Saúde do Brasil, somente hospitais habilitados em oncologia podem oferecer tratamento para neoplasias malignas na rede pública de saúde. Esses estabelecimentos podem ser habilitados para oferecer as três modalidades terapêuticas ou ao menos cirurgia e quimioterapia.

Para realizar tratamento quimioterápico e radioterápico nesses hospitais é necessário a liberação da Autorização de Procedimento Ambulatorial de Alta Complexidade (APAC) cujos dados solicitados são colhidos dos laudos médicos.

A APAC contém informações epidemiológicas e assistenciais. Dentre estas destaca-se o estadiamento do tumor, o qual deve ser estabelecido assim que o diagnóstico de câncer é confirmado e é fundamental para estabelecer o plano terapêutico e para avaliar o prognóstico. O estadiamento clínico é imutável, sendo estabelecido ao diagnóstico e antes de qualquer terapêutica.

## OBJETIVO

Avaliar a qualidade da informação de estadiamento registrada para o tratamento do câncer de mama utilizando as APAC de quimioterapia.

## MÉTODO

Estudo descritivo sobre o estadiamento de câncer de mama, informado pelos estabelecimentos de saúde habilitados para o tratamento do câncer no Sistema Único de Saúde no Brasil, no período entre janeiro de 2010 a dezembro de 2014.

As informações de quimioterapia foram obtidas da APAC-oncologia do Sistema de Informação de Ambulatorial (SIA), disponível no sítio do DATASUS ([www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)).

Foram selecionadas as autorizações do tipo inicial e com diagnóstico de neoplasia maligna de mama (C50).

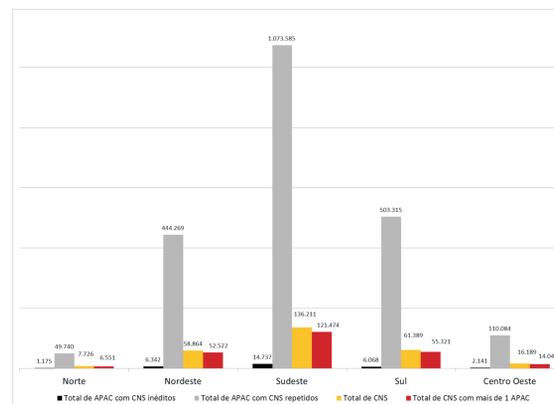
Variáveis utilizadas:

- ♦ Faixa etária em anos (menores de 40, 40 a 49, 50 a 69, 70 ou mais);
- ♦ Estadiamento: (I, II, III, IV)
- ♦ macrorregião do país em que estabelecimento de saúde esta situado;
- ♦ Cartão Nacional de Saúde (CNS): variável codificada, utilizada para individualizar os casos.

## RESULTADOS

No período estudado foram informados 2.211.456 APAC iniciais para o tratamento de quimioterapia do câncer de mama no país, referentes a 280.379 registros de cartões nacionais de saúde (CNS).

Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade (APAC) para quimioterapia de câncer de mama e número de Cartão Nacional de Saúde (CNS), Brasil e Regiões, 2010-2014

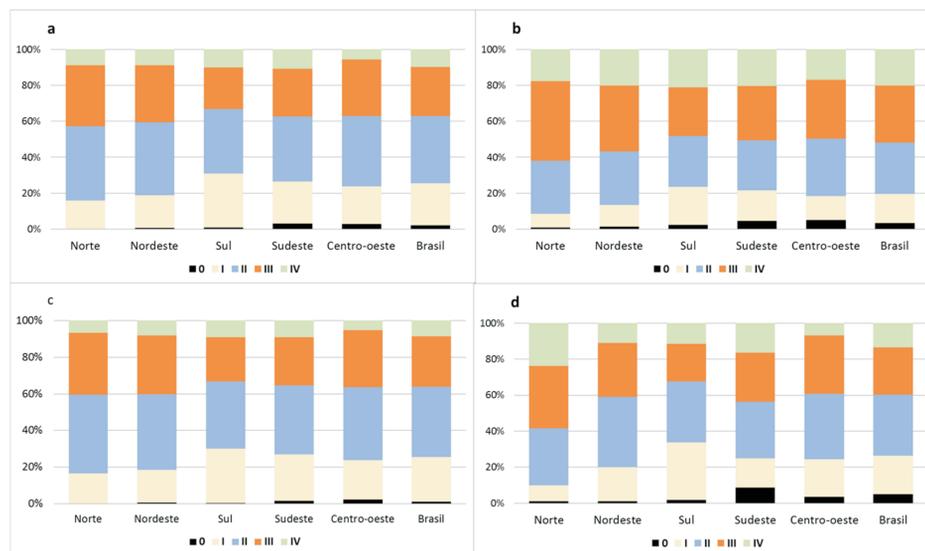


O estadiamento II, exceto na região Sul, foi o mais frequente em todas as regiões e em todas as faixas etárias menos entre as mulheres com menos de 40 anos, onde prevaleceu o estadiamento III.

Entre os CNS que necessitaram de mais de uma APAC para tratamento quimioterápico, 18,1% tiveram registros diferentes de estadiamento ao longo do período de estudo, tendo as regiões Sul e Centro-Oeste a maior proporção de CNS com estadiamentos diferentes registrados nas APAC. As regiões Norte e Sul registraram, respectivamente, a maior e menor proporção de CNS que não tiveram o estadiamento alterado ao longo do período.

Entre os CNS que tiveram registros diferentes de estadiamento a maioria variou entre dois tipos de estadiamento e houve casos de variações entre 4 e até 5 tipos de estadiamento.

Distribuição do total de Autorizações de Procedimento de Alta Complexidade (APAC) (a), do total de APAC com cartão nacional de saúde inéditos (b), do total de cartão nacional de saúde (CNS) com mais de uma APAC em que o estadiamento não mudou (c), do total de CNS com mais de uma APAC em que o estadiamento mudou (d) segundo estadiamento. Brasil e Regiões, 2010-2014



## CONCLUSÃO

APAC-oncologia tem dados extremamente úteis para o planejamento da rede de atenção a saúde no tange o tratamento oncológico além de informações importante para o monitoramento dos casos de câncer no Brasil, daí a necessidade de se zelar pela qualidade da informação.